



Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC
Curso de Educação Física
Trabalho de Conclusão de Curso

**Benefícios da prática da natação para crianças com transtorno do
espectro autista: Revisão integrativa**

Gama-DF
2026

MARIA EDUARDA DO NASCIMENTO OLIVEIRA

Benefícios da prática da natação para crianças com transtorno do espectro autista: Revisão integrativa

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC.

Orientadora: Prof.^a Ms. Gisele Kede Flor Ocampo

Gama-DF
2026

MARIA EDUARDA DO NASCIMENTO OLIVEIRA

Benefícios da prática da natação para crianças com transtorno do espectro autista: Revisão integrativa

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC.

Gama-DF, 10 de junho de 2026.

Banca Examinadora

Prof.^a Ms. Gisele Kede Flor Ocampo
Orientadora

Prof. Dr. Arilson Fernandes Mendonça de Sousa
Examinador

Prof. Dr. Marcelo Guido Silveira Silva
Examinador

Benefícios da prática da natação para crianças com transtorno do espectro autista: Revisão integrativa

Maria Eduarda do Nascimento Oliveira

Resumo:

A natação é amplamente reconhecida como uma atividade física completa, por envolver grandes grupos musculares e estimular simultaneamente aspectos motores, cognitivos e sociais. O objetivo é identificar os benefícios da prática da natação para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), por meio de uma revisão integrativa da literatura. A metodologia consistiu na busca de estudos nas bases Google Scholar, PubMed e Portal CAPES, sendo selecionados sete artigos para análise. Os resultados apontaram benefícios motores, cognitivos, sociais e comportamentais, incluindo melhora da coordenação motora, adaptação ao meio aquático, interação social, autonomia e redução de comportamentos estereotipados. Também foi evidenciada a importância de atividades lúdicas e intervenções adaptadas para potencializar os efeitos da natação. Conclui-se que a prática da natação constitui uma estratégia relevante para o desenvolvimento global de crianças com TEA, contribuindo para a saúde física, o desenvolvimento motor e a inclusão social. Contudo, a diversidade metodológica dos estudos demonstra a necessidade de novas pesquisas que possibilitem maior padronização das intervenções e fortalecimento das evidências científicas sobre o tema.

Palavras-chave: Natação; Crianças; Transtorno do espectro autista; Desenvolvimento motor; Inclusão social.

Abstract:

Swimming is widely recognized as a well-rounded physical activity, as it engages large muscle groups and simultaneously stimulates motor, cognitive, and social skills. The objective is to identify the benefits of swimming for children with Autism Spectrum Disorder (ASD) through an integrative literature review. The methodology involved searching for studies in Google Scholar, PubMed, and the CAPES Portal, resulting in the selection of seven articles for analysis. The results indicated motor, cognitive, social, and behavioral benefits, including improved motor coordination, adaptation to the aquatic environment, social interaction, autonomy, and a reduction in stereotyped behaviors. The importance of playful activities and adapted interventions to enhance the effects of swimming was also highlighted. It is concluded that swimming is a relevant strategy for the overall development of children with ASD, contributing to physical health, motor development, and social inclusion. However, the methodological diversity of the studies highlights the need for further research to enable greater standardization of interventions and strengthen the scientific evidence on this topic.

Keywords: Swimming; Children; Autism spectrum disorder; motor development; social inclusion.

1 INTRODUÇÃO

A natação, compreendida como um desporto estruturado a partir de sua técnica, ritmo e regulamentação, vêm cada vez mais ampliando seu conceito acerca das atividades aquáticas pela via de relações criativamente lúdicas e recíprocas entre o indivíduo e o meio líquido, com vistas à sua potencialização. (DAMASCENO, 1992). Além disso, o meio líquido é identificado como um mundo de possibilidades de ação e movimentos potencializados, abandonando-se o utilitarismo da modalidade natação, no que se refere ao aprender a salvar-se ou a salvar vidas na água, assim como a abordagem desportiva, voltada para o domínio mecânico e repetitivo, dos quatro estilos de nado. (FERNANDES et al., 2006)

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais — DSM-5 (American Psychiatric Association, 2014), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por déficits persistentes na comunicação e interação social em múltiplos contextos, incluindo dificuldades na reciprocidade social, na comunicação não verbal e no desenvolvimento e manutenção de relacionamentos. Além disso, o diagnóstico requer a presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Indivíduos com Transtorno do Espectro Autista também podem apresentar alterações no processamento sensorial, manifestando hipersensibilidade ou hipossensibilidade a estímulos sensoriais. Tais manifestações não são completamente explicadas pela presença de deficiência intelectual.

A importância do diagnóstico precoce e da intervenção é amplamente discutida na literatura, uma vez que a identificação inicial do Transtorno do Espectro Autista favorece o encaminhamento para tratamentos adequados, maior participação familiar e melhores possibilidades de desenvolvimento da criança (SCHMIDT et al., 2015).

No aspecto motor, crianças com TEA podem apresentar atrasos no desenvolvimento da marcha, déficits de equilíbrio, esquema corporal e organização espaço-temporal (CRUZ; PRAXEDES, 2018). Embora as alterações motoras não façam parte dos critérios diagnósticos, alguns autores discutem a relevância de sua inclusão, considerando que déficits motores identificados precocemente podem auxiliar em intervenções que minimizem dificuldades cognitivas, sociais e comunicativas (LIU, 2013; LLOYD; MACDONALD; LORD, 2013).

Grande parte das pesquisas sobre o Transtorno do Espectro Autista concentra-se nos déficits de comunicação social, nos aspectos comportamentais e nos processos neurológicos. Entretanto,

estudos relacionados ao desenvolvimento motor ainda são menos frequentes, evidenciando lacunas na literatura quanto à caracterização e avaliação das habilidades motoras nessa população (LIU, 2013; LLOYD; MACDONALD; LORD, 2013).

Nesse contexto, a atividade física destaca-se como importante estratégia de intervenção para crianças com Transtorno do Espectro Autista, sendo a natação uma modalidade amplamente utilizada devido aos benefícios proporcionados ao desenvolvimento motor, comportamental e à adaptação ao meio aquático. Estudos demonstram que programas de treinamento aquático promovem melhorias significativas nas habilidades motoras grossas, na competência aquática e na redução de comportamentos estereotipados em crianças com TEA (MARZOUKI et al., 2022; KEMP et al., 2024).

Além dos benefícios motores, as atividades aquáticas favorecem o desenvolvimento das habilidades sociais e ampliam as oportunidades de interação entre crianças com TEA. A utilização de estratégias lúdicas no ambiente aquático contribui para a inclusão, a socialização e o desenvolvimento global, promovendo maior participação nas atividades propostas e fortalecendo as relações com professores e colegas (CHICON et al., 2014; PEREIRA et al., 2019; VASCONCELLOS et al., 2024).

Este estudo justifica-se pela importância de compreender os benefícios da natação no desenvolvimento motor, cognitivo e na qualidade de vida de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Considerando as dificuldades frequentemente apresentadas por esse público, a natação destaca-se como uma prática capaz de favorecer a coordenação motora, a consciência corporal e a concentração. Dessa forma, a presente revisão integrativa reúne evidências científicas relevantes para subsidiar a atuação de profissionais da área da saúde e da educação física.

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo geral identificar, por meio da literatura científica, os benefícios da prática da natação no desenvolvimento motor, cognitivo e social de crianças com Transtorno do Espectro Autista. A partir disso, busca-se responder à seguinte pergunta de pesquisa: Quais os efeitos da atividade física em meio aquático no desenvolvimento motor, cognitivo e social de crianças com TEA?

2 METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão integrativa, que buscou identificar e analisar estudos científicos que abordam pontos positivos da natação para crianças com TEA , com ênfase nas intervenções e seus efeitos. Nesse sentido, o presente estudo propõe-se a reunir e analisar a produção científica relacionada aos benefícios das práticas regulares de atividade física em meio aquático, com destaque para intervenções fundamentadas nos princípios da natação, que considerem a ludicidade e as adaptações necessárias ao atendimento de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O objetivo foi identificar os efeitos benéficos dessas práticas para a saúde e qualidade de vida das crianças autistas.

Para seleção deste estudo, as publicações científicas foram coletadas nas bases de dados da PubMed, Google Scholar e Portal de Periódicos CAPES, utilizando os descritores nos idiomas inglês e português que abordassem o tema: “Crianças”, “Natação”, “Atividades aquáticas” e “Transtorno do Espectro autista”. O operador booleano “AND” fez parte da pesquisa para restringir e tornar a pesquisa mais específica.

Figura 1: Fluxograma da busca dos artigos científicos organizados por partes.

Base de dados	Estratégia de busca	Identificação de estudos
Google Scholar	“Natação para crianças TEA” - Português “swimming for autistic children” - Inglês	466
PubMed	(“autistic children”) AND “swimming”) OR (“water activity”) - Inglês	4
Portal de Periódicos da CAPES	“natação para crianças TEA” e “atividade aquática para crianças autistas” - Português	4

Para garantir maior precisão no processo de seleção dos artigos, este estudo foi estruturado em quatro etapas sequenciais: identificação, triagem, elegibilidade e inclusão. Foram incluídos estudos clínicos, relatos de experiência e projetos, que abordassem os benefícios da natação em crianças com Transtorno do Espectro Autista.

Foram excluídos artigos sobre os benefícios da natação em adolescentes ou adultos ou estudos que não demonstravam como estratégia complementar de intervenção para indivíduos com TEA, artigos que não identificavam a revista de publicação e dispostos em sua forma incompleta e artigos de reflexão, teses, monografias e dissertações.

Figura 2: Fluxograma do processo de seleção dos estudos.

IDENTIFICAÇÃO	TRIAGEM	ELEGIBILIDADE	INCLUSÃO
Estudos identificados nas bases de dados (n=474)	Estudos selecionados após leitura dos títulos (n=19)	Artigos avaliados na íntegra (n=11)	Estudos incluídos na revisão integrativa (estudos clínicos, relatos de experiência e projetos) (n=6)
	Estudos excluídos após leitura dos resumos (n=8)	Artigos excluídos(revisões) (n=4)	

3 RESULTADOS

Inicialmente, foram identificados 474 estudos nas bases de dados selecionadas. Após a leitura dos títulos, 19 artigos foram considerados potencialmente relevantes para o tema. Em seguida, realizou-se a leitura dos resumos, resultando na exclusão de oito estudos que não atendiam aos critérios estabelecidos para a pesquisa. Dessa forma, 11 artigos foram selecionados para leitura na íntegra. Após a análise completa dos textos, quatro estudos foram excluídos por se tratarem de artigos de revisão, permanecendo seis artigos originais que atenderam aos critérios de inclusão e compuseram a amostra final desta revisão integrativa.

Os estudos analisados foram publicados entre os anos de 2014 a 2024, apresentando diferentes delineamentos metodológicos, com predominância em estudos de caso e relatos de experiência. As principais variáveis investigadas foram o desenvolvimento motor, a interação

social, a regulação sensorial, os aspectos cognitivos e a adaptação ao meio aquático de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Em relação aos principais achados, os resultados evidenciam que a prática da natação pode contribuir positivamente para o desenvolvimento global de crianças com TEA. Os estudos relataram melhorias na coordenação motora, no equilíbrio, na autonomia durante as atividades aquáticas, na interação social e na regulação sensorial. Além disso, alguns estudos observaram avanços relacionados à atenção, à concentração e à participação das crianças nas atividades propostas. Contudo, também foi identificada a necessidade de mais pesquisas com amostras maiores e metodologias padronizadas, a fim de fortalecer as evidências sobre os efeitos da natação nessa população.

QUADRO 3: Estudos incluídos seguindo o fluxograma de busca de dados

AUTORES\ANO	AMOSTRA	OBJETIVO	MATERIAIS\METODOS	PRINCIPAIS RESULTADOS	CONCLUSÃO
OLIVEIRA et al., (2021)	Crianças TEA: 1 Idade: 5 anos	Identificar mudanças comportamentais de uma criança com TEA por meio da prática da natação.	Estudo de caso com intervenção de 3 meses (2 aulas/semana).	Melhora motora, comunicativa e social (r=0,82; r=0,69).	A natação favoreceu o desenvolvimento motor, comunicativo e social da criança com TEA.
PEREIRA et al., (2017)	Crianças TEA: 14 Idade: 5 - 7 anos	Comparar a adaptação aquática de crianças com TEA com e sem atividades lúdicas.	Estudo de intervenção com 8 aulas de natação (50 min).	O grupo com brincadeiras apresentou melhor desempenho na adaptação aquática, mergulho, flutuação, respiração e interação com a professora.	Atividades lúdicas favoreceram a aprendizagem e a adaptação ao meio aquático em crianças com TEA.

VASCONCELLOS et al., (2024)	Crianças TEA: 1 Idade: 11 anos	Explorar a experiência de uma criança com TEA em aulas de natação com a metodologia Natação + Segura.	Estudo de caso. Avaliação por meio do Teste de Aquacidade (10 itens) antes e após a intervenção.	Aquacidade aumentou de 4 para 7 pontos após 12 semanas, com melhora da adaptação ao meio líquido e da autonomia.	A metodologia mostrou-se eficaz para melhorar a aquacidade, a autonomia no ambiente aquático e o conhecimento preventivo sobre afogamento em criança com TEA.
CHICON et al., (2014)	Crianças TEA: 1 Idade: 3 anos	Analisar a mediação do professor e a interação de uma criança com TEA em atividades lúdicas no meio aquático.	Estudo de caso qualitativo com 12 aulas de atividades lúdicas no meio aquático.	Houve melhora da interação social, participação nas brincadeiras e relação com colegas e professores.	As atividades lúdicas aquáticas favoreceram a inclusão e o desenvolvimento social da criança com TEA.

MARZOUKI et al., (2022)	Crianças TEA: 22 Idade: 6-7 anos	Avaliar efeitos de treinamento aquático técnico e lúdico.	Intervenção aquática de 8 semanas, 2x/semana.	Melhoras nas habilidades locomotoras e de controle de objetos; redução de comportamentos estereotipados; sem alterações significativas na regulação emocional.	O treinamento aquático promove benefícios motores e comportamentais em crianças com TEA.
KEMP et al., (2024)	Crianças TEA: 37 Idade: 5-9 anos	Avaliar os efeitos do programa AquOTic na competência aquática.	Intervenção aquática de 10 semanas, 1x/semana.	Melhora significativa da competência aquática (+5,7 a +9,0 pontos) e das habilidades de natação (+7,6 pontos; $p<0,001$).	O programa melhorou a competência aquática e as habilidades de natação em crianças com TEA.

4 DISCUSSÃO

A prática da natação tem se mostrado uma intervenção promissora para o desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), especialmente quando associada a estratégias pedagógicas adaptadas às necessidades dessa população. Os estudos analisados demonstram que diferentes formas de intervenção aquática podem promover benefícios motores, sociais, comportamentais e relacionados à segurança no meio líquido.

No estudo de Marzouki et al. (2022), realizado com 22 crianças com TEA entre 6 e 7 anos de idade, foram comparados dois modelos de aulas durante oito semanas, com duas sessões semanais de 50 minutos. Um grupo participou de atividades baseadas em exercícios técnicos de natação, enquanto o outro realizou atividades lúdicas como jogos aquáticos. Os autores avaliaram habilidades motoras grossas, comportamentos estereotipados e regulação emocional. Os resultados demonstraram melhora significativa das habilidades locomotoras e de controle de objetos em ambos os grupos, além da redução dos comportamentos estereotipados, sem diferenças relevantes entre as duas abordagens. Esses achados sugerem que tanto o método convencional quanto o lúdico podem ser eficazes para o desenvolvimento motor de crianças com TEA.

De forma semelhante, Kemp et al. (2024) investigaram os efeitos do programa AquOTic em 37 crianças com TEA, com idades entre 5 e 9 anos. A intervenção teve duração de dez semanas, com uma sessão semanal de 60 minutos. O programa tinha como objetivo desenvolver habilidades de adaptação ao meio líquido, deslocamento, flutuação, entrada e saída da água e segurança. Ao final da intervenção, foram observadas melhorias significativas na competência aquática, nas habilidades de natação e nos indicadores de segurança na água, evidenciando o potencial de programas estruturados para promover autonomia e reduzir riscos de afogamento.

A importância da adaptação ao meio líquido também foi observada por Vasconcellos et al. (2024), que utilizaram a metodologia Natação + Segura com um estudante com TEA matriculado no ensino fundamental. Durante 12 semanas, com uma aula semanal, foram desenvolvidas atividades voltadas para a aquacidade, incluindo adaptação ao ambiente aquático, flutuação, deslocamentos e conteúdos relacionados à prevenção de afogamentos. Os resultados demonstraram melhora do nível de aquacidade, da autonomia no meio líquido e do conhecimento sobre segurança aquática, reforçando a relevância de intervenções que associem habilidades motoras e educação preventiva.

Em relação às abordagens lúdicas, Chicon et al. (2013) desenvolveram um programa de

atividades aquáticas com uma criança com TEA, ao longo de 12 aulas. As intervenções envolveram brincadeiras, cantigas, jogos e atividades relacionadas aos fundamentos da natação. Os autores observaram aumento da participação nas aulas, melhora das interações com colegas e professores e ampliação das experiências de brincar no meio aquático. Esses resultados indicam que o caráter lúdico das atividades pode favorecer a inclusão e a socialização de crianças com TEA.

Resultados semelhantes foram encontrados por Pereira et al. (2017), que compararam dois grupos de crianças com TEA entre 5 e 7 anos durante oito aulas de natação. Um grupo participou de atividades tradicionais enquanto o outro realizou atividades associadas a brincadeiras. As crianças submetidas à atividade lúdica apresentaram melhor adaptação ao meio líquido, maior facilidade na execução de habilidades como respiração, flutuação e mergulho, além de maior interação com a professora durante as aulas.

Por sua vez, Oliveira et al. (2021) realizaram um estudo de caso com uma criança de 5 anos diagnosticada com TEA moderado. A intervenção ocorreu durante três meses, com duas sessões semanais de 45 minutos realizadas em aulas coletivas de natação. As atividades incluíram exercícios motores, tarefas lúdicas, músicas e interações em grupo. Foram avaliados aspectos relacionados à coordenação motora, comunicação e interação social e ao final do período, observaram-se melhorias na coordenação motora fina, aumento do contato visual, avanços na comunicação verbal e maior interação com colegas e familiares.

De modo geral, os estudos demonstram que tanto programas estruturados de ensino da natação quanto intervenções fundamentadas em atividades lúdicas podem promover benefícios importantes para crianças com TEA, enquanto as abordagens convencionais parecem favorecer o desenvolvimento de habilidades motoras específicas e da segurança aquática com isso as atividades lúdicas contribuem especialmente para a interação social e a adaptação ao meio líquido. Entretanto, observa-se grande variabilidade entre os protocolos utilizados, com diferenças na duração das intervenções, frequência das sessões, tamanho das amostras e métodos de avaliação, dificultando comparações diretas entre os estudos e a generalização dos resultados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o número de estudos sobre o tema ainda seja reduzido, as evidências disponíveis indicam que a natação apresenta potencial como estratégia complementar para o desenvolvimento

de crianças com TEA. Assim, recomenda-se a realização de novas pesquisas que fortaleçam e ampliem o conhecimento científico sobre essa prática.

Este estudo contribuiu para reunir evidências científicas recentes sobre os efeitos da natação adaptada em crianças com TEA, oferecendo subsídios para a prática profissional e para a formulação de programas e intervenção mais eficazes.

A realização deste estudo também foi motivada por experiências práticas vivenciadas durante a atuação como monitora em aulas de natação para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A convivência no ambiente aquático possibilitou observar o desenvolvimento motor, cognitivo e social dessas crianças, bem como compreender suas particularidades no processo de aprendizagem. Além disso, foi possível perceber o potencial do meio aquático como um ambiente favorável ao desenvolvimento, à socialização e ao bem-estar. Essas vivências, associadas aos resultados encontrados na literatura, reforçam a importância da natação como uma prática capaz de contribuir positivamente para o desenvolvimento integral de crianças com TEA, evidenciando a necessidade de ampliar estudos e intervenções nessa área.

Conclui-se que, além de promover a saúde física, a natação adaptada assume papel terapêutico ao proporcionar um ambiente favorável para o desenvolvimento motor, cognitivo, social e sensorial das crianças com TEA. Por meio de atividades lúdicas e estruturadas no meio aquático, a prática contribui para a ampliação das habilidades de comunicação e interação social, auxilia na regulação sensorial, reduz comportamentos repetitivos e favorece o desenvolvimento da autonomia e da autoconfiança. Embora o número de estudos sobre o tema ainda seja reduzido, as evidências disponíveis indicam que a natação apresenta potencial como estratégia complementar para o desenvolvimento de crianças com TEA. Assim, recomenda-se a realização de novas pesquisas que fortaleçam e ampliem o conhecimento científico sobre essa prática.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- CHICON, José Francisco de et al. **Atividades lúdicas no meio aquático e inclusão de crianças autistas**. Revista da Sobama, Marília, v. 15, n. 2, p. 45-58, 2014.
- DA CRUZ, Matheus Ramos; PRAXEDES, Jomilto. *A importância da educação física para o desenvolvimento motor de crianças e jovens com transtornos do espectro autista*. e-Mosaicos, Rio de Janeiro, v. 7, n. 14, p. 187-199, 2018. DOI: 10.12957/e-mosaicos.2018.33622.
- DAMASCENO, L. G. **Natação, psicomotricidade e desenvolvimento**. Brasília: Secretaria dos Desportos da Presidência da República, 1992.
- FERNANDES, J. R. P.; LOBO DA COSTA, P. H. **Pedagogia da natação: um mergulho para além dos quatro estilos**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 5-14, 2006.
- KEMP, Kate et al. **Effects of aquatic occupational therapy intervention on aquatic competence in children with autism spectrum disorder**. Frontiers in Pediatrics, v. 12, 2024.
- LIU, Ting. **Motor milestone development in young children with autism spectrum disorders: an exploratory study**. Educational Psychology in Practice, v. 29, n. 2, p. 168-178, 2013.
- LLOYD, Meg; MACDONALD, Megan; LORD, Catherine. **Motor skills of toddlers with autism spectrum disorders**. Autism, v. 17, n. 2, p. 133-146, 2013.
- MARZOUKI, Hela et al. **Aquatic training in children with autism spectrum disorder: motor and behavioral benefits**. Biology, v. 11, n. 5, p. 657, 2022.
- PEREIRA, Juliana et al. **A natação e o desenvolvimento de crianças com TEA: contribuições pedagógicas e sociais**. Revista Educação Especial em Debate, Vitória, v. 4, n. 7, p. 1-15, 2019.
- SCHMIDT, Carlo; KUBASKI, Cristiane; BERTAZZO, Joise de Brum; FERREIRA, Livia de Oliveira. **Intervenção precoce e autismo: um relato sobre o Programa Son-Rise**. Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 412-429, 2015.
- VASCONCELLOS, Marcelo Barros de; BLANT, Gabriele Oliveira. **Relato de participação de criança autista na aula de natação com metodologia Natação + Segura**. Revista Carioca de Educação Física, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 37-46, 2024.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço à minha orientadora, Professora Doutora Gisele Kede, pela dedicação, orientação e apoio durante todo o desenvolvimento deste trabalho. Sua contribuição foi fundamental ao longo desses seis meses, proporcionando direcionamento e incentivo para que esta pesquisa fosse realizada e concluída com êxito.

Agradeço também aos meus irmãos, à minha tia e, especialmente, à minha mãe, pelo apoio incondicional, incentivo constante e confiança em minha trajetória acadêmica. Seu encorajamento foi essencial para que eu permanecesse firme em meus objetivos e alcançasse a conclusão deste curso.

Por fim, mas não menos importante, expresso minha profunda gratidão à Professora Renata Goulart. Por meio de seus ensinamentos, dedicação e profissionalismo, pude descobrir uma forma de contribuir para a qualidade de vida de crianças e adolescentes com deficiência por meio das atividades aquáticas. Sua atuação inspiradora despertou em mim o desejo de seguir esse caminho profissional.

A experiência de estágio no Sesc Gama foi determinante para minha formação, proporcionando aprendizados valiosos e permitindo que eu encontrasse meu propósito profissional. Sou grata pela oportunidade de vivenciar na prática conhecimentos que levarei para toda a minha carreira.

A todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização deste trabalho, meus mais sinceros agradecimentos.